UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DEPSEA
DEPARTAMENTO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
UERJ • PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



VESTIBULAR ESTADUAL 2027

SEGUNDA FASE

# EXAME DISCURSIVO

**29/11/2026**

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

## CADERNO DE PROVA

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas sequencialmente, contém dez questões de Língua Portuguesa e Literaturas.

**Não abra o caderno antes de receber autorização.**

## INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.

   **Se houver algum erro, notifique o fiscal.**
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

   **Se houver algum erro, notifique o fiscal.**
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.

   **Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.**
6. Ao terminar, entregue **os três cadernos** ao fiscal.

## INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será atribuída nota zero ao candidato que utilizar quaisquer meios para identificar sua prova, como escrever suas iniciais, seu nome ou o de outros em qualquer lugar do caderno de provas, assim como fazer desenhos de qualquer espécie. Será atribuída nota zero, também, a questões respondidas a lápis ou em local inadequado.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2027 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!

**AS QUESTÕES DESTA PROVA REFEREM-SE AO LIVRO *LUANDA, LISBOA, PARAÍSO*, DA ESCRITORA DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA (São Paulo: Companhia das Letras, 2019).**

**UTILIZE O FRAGMENTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 01, 02 E 03.**

Se uma história se parece com o corpo de um animal, então pode começar por um calcanhar.

O calcanhar esquerdo do filho mais novo de Cartola de Sousa nasceu malformado. O pai deu-lhe um nome helénico, tentando resolver o destino com a tradição. "Vale mais nascer grego em terra de troianos do que nascer gazela em terra de leões", alvitrou ao erguer o menino no dia em que Aquiles foi batizado. Com dois dedos na boca, a criança fungou como se lhe desse consentimento. Os convivas ergueram os copos de cerveja e gritaram "Avante!". O pai, com o menino apoiado na anca, agarrou no calcanhar com a mão para que não se visse. Comeu-se e bebeu-se como se faria se o calcanhar do bebé fosse perfeito. Cartola era um parteiro adiantado na carreira, no Hospital Maria Pia, em Luanda. Administrava vacinas e antibióticos à família como um ditador temperamental, mas não conseguia disfarçar que a enfermidade de Aquiles era mais um aguilhão cravado na cauda da vida. Depois de uma juventude promissora em que chegara a chefe de banco do Hospital Provincial de Moçâmedes, a família mudara-se para Luanda, decisão que ele sentiu como uma derrota.

Para disfarçar, falava do filho aos amigos afetando uns jeitos de cerimónia, uma azia petulante que lhe fazia lançar olhares oblíquos. Ao ver o bebé gatinhar, o pai reconhecia nele um adulto antecipado em cujos ombros estava agora a linhagem dos audazes Cartola, conhecidos por caminharem sobre a água doce e sobre o fogo e por matarem feras com as próprias mãos. Diante dos passos hesitantes da criança, se se apanhavam sozinhos, não continha a consternação perante um mal que envelheceu Aquiles assim que ele pisou o soalho do corredor.

Se o filho lhe sorria da porta da sala, precisava de refrear o impulso para bater continência à figurinha barriguda que passeava de fralda pelo apartamento com ganas de quem queria crescer depressa e deixar-se engolir de uma vez pela vida, coisa antiga e dolorosa em vista do seu corpo falhado. Aquiles inspirava-lhe dentro de casa a solenidade do trato público. Parecia carregar uma sabedoria que não tinha como caber dentro de um corpo que ele ainda hidratava com óleo de coco depois do banho. Quer lhe aparecesse ao pé dos fetos do hall ou debaixo da mesa do telefone à entrada da cozinha, surgia ao pai como um lapso a quem o trem da vida e da guerra esmagaria. Diante dos cuidados das primas e da irmã mais velha com o benjamim da família, olhando-o comovido quando o levavam a Glória, afligia-o que o filho não pudesse ser um príncipe nem por quatro meses nem na primavera da vida – meu Deus – nem até aprender a gramática impiedosa da língua portuguesa.

O erro abria o menino a um mistério que o excluía. Se nem a respeito do seu passado pode um homem ter certezas, muito menos podia tê-las Cartola, um pobre escultor fintado, sobre a sua criação. O mal podia ser congénito, mas a intimação que lhe fazia era concreta. Se vinha com defeito, então o filho não era seu, embora o tivesse originado. Pertencia-lhe um futuro no qual nem o pai nem a mãe doente tinham lugar, história em que eram somente os destinatários atrapalhados de um pacote incógnito. (p. 9-11)

**QUESTÃO 01**

O título do romance é formado pela sequência de três topônimos: duas capitais e um bairro fictício do subúrbio de Lisboa. Tendo em vista os acontecimentos da vida de Cartola, observa-se que esses espaços indicam uma gradação.

Explique essa gradação com base na trajetória de Cartola. Analise, ainda, a ironia do topônimo Paraíso, levando em conta a vida do personagem.

**QUESTÃO 02**

**O calcanhar esquerdo do filho mais novo de Cartola de Sousa nasceu malformado. (...) O pai, com o menino apoiado na anca, agarrou no calcanhar com a mão <u>para que não se visse</u>.** (ℓ. 2-7)

No trecho sublinhado, a partícula "se" promove o apagamento do agente do verbo "ver", conferindo a esse agente um tom genérico, impessoal.

Considerando o modo como Cartola lidava com o problema do calcanhar malformado de Aquiles, justifique esse uso da partícula "se". Em seguida, reescreva o trecho sublinhado sem essa partícula, mantendo o apagamento do agente.

Explique, ainda, por que a má-formação do calcanhar, tema que estrututra a narrativa, representa uma metáfora relacionada ao deslocamento dos personagens Cartola e Aquiles ao longo do romance.

**QUESTÃO 03**

**(I) O pai deu-lhe um nome helénico, <u>tentando resolver o destino com a tradição</u>.** (ℓ. 2-3)

**(II) Para disfarçar, falava do filho aos amigos <u>afetando uns jeitos de cerimónia</u>,** (ℓ. 13)

Nos fragmentos (**I**) e (**II**), as orações reduzidas sublinhadas apresentam valores semânticos diferentes em relação às suas principais.

Indique esses valores. Em seguida, com base no fragmento (**I**), explique a intenção de Cartola ao batizar o filho com o nome do guerreiro homérico.

**QUESTÃO 04**

**Cartola conjugava verbos para Aquiles repetir, marchando ao mesmo tempo. "Repete, filho: eu fui, tu foste, ele foi, *foste*, viu? Vamos: *a*, *ante*, *após*, *até*... avante, juventude!".** ( p. 30)

Recém-chegados a Lisboa, Cartola e Aquiles percorrem a capital portuguesa, que o primeiro já conhecia dos cartões-postais. Nessa caminhada, o pai preocupa-se em oferecer ao filho um recurso que considera indispensável à adaptação deles naquele novo espaço.

Aponte esse recurso e explique seu papel no processo de adaptação dos personagens.

**QUESTÃO 05**

**Aquiles conseguia pressentir o desnorteamento do pai e começou aos poucos a dar-lhe a mão.** (p. 30)

Apresente o sentido conotativo do termo **desnorteamento** na narrativa, considerando a trajetória de Cartola em Lisboa. Identifique, ainda, o processo de formação da palavra **desnorteamento**.

**QUESTÃO 06**

**(1) Todos os Cartolas de Sousa se viram adiados pela doença. (2) Cartola pôs-se entre parêntesis por Glória e mudou de vida por causa do calcanhar do filho. (3) Justina deixou os sonhos pela mãe, tornada dona da casa quando o pai e o irmão partiram para Lisboa. (4) Aquiles foi atravessado pelo calcanhar malformado, que deixou Cartola às suas costas.** (p. 104)

Na progressão temática do parágrafo acima, observa-se determinada sequência lógica entre o período (1) e os períodos seguintes, (2), (3) e (4).

Explique como se organiza essa sequência. Em seguida, aponte o sentido da expressão "entre parêntesis", no período (2), estabelecendo um paralelo com a trajetória de Cartola ao longo da narrativa.

**QUESTÃO 07**

*Luanda, Lisboa, Paraíso* pertence ao gênero textual romance, sendo narrado em terceira pessoa. Em determinadas passagens da obra, contudo, ocorre a inclusão de outro gênero textual da modalidade escrita, por meio do qual alguns personagens interagem.

Nomeie esse gênero textual e cite uma marca linguística que o caracteriza. Identifique, ainda, os personagens que fazem uso desse gênero.

QUESTÃO
# 08



**O bilhete de Glória não tinha palavras mas atrás do batom estava o ressentimento dela pela distância de Cartola, que aos poucos parecia ter tirado Luanda da ideia sem querer saber se ela sobreviveria à guerra.** (p. 131)

Para compor a narrativa, além de elementos tipográficos, a autora também explora imagens como a reproduzida acima.

Nomeie o tipo de linguagem empregada no bilhete de Glória. Aponte, ainda, a figura de linguagem predominante na relação entre a imagem do bilhete e o comentário do narrador após a imagem, tendo em vista o relacionamento de Glória e Cartola. Justifique sua resposta.

**QUESTÃO 09**

***Alô, Papá, escuta? Aqui está difícil, também, sim, estamos sem comunicações. (...) . Tanta consumição, Pai, nem sei, essa vida mesmo. Sim, sim, Papá, tou a ouvir. Vamos aguardar. Foi tudo mesmo? Tudo. Sim, vou ser forte. Sim, vou ser bonita. Sim. Eu sei que tu vais-me vir buscar, meu Pai. Nosso varão vem sempre para nós.*** (p. 157)

Logo após o incêndio do casebre em Paraíso, Glória e Cartola se falam ao telefone. Ainda que se tenha acesso apenas à fala de Glória, no fragmento, é possível inferir afirmações e perguntas de Cartola. Como é usual nesse tipo de comunicação, há a presença da função fática da linguagem.

Destaque do fragmento um exemplo do emprego da função fática e explique seu objetivo na interação.

**QUESTÃO 10**

**Os automóveis passavam na estrada tangente ao canteiro. Ocupados com a refeição à sombra, eles marcavam o ritmo do trânsito com os molares. Depois de uma manhã a percorrerem a cidade em busca de chinelos, produtos para o cabelo da mãe e da filha, uma blusa de seda que apenas parecia existir na imaginação de Justina e óleo de palma, a sombra do plátano era um oásis. Os carros abrandavam no semáforo e alguns condutores reparavam no piquenique das três estátuas negras sentadas. Restaurados com a merenda, eles riram-se da cara dos distraídos que tiravam macacos do nariz ou pintavam os lábios à pressa no espelho sabendo que dentro de instantes o semáforo abriria e não lhes pediriam conta das gargalhadas. Mas não se saberia dizer quem observava, pois os outros, ao passarem de raspão, também os viam e eram aos olhos deles três pobres-diabos sem destino, uma família de chimpanzés vestidos de gente.** (p. 121-122)

Situado nos anos 1980, o romance de Djaimilia Pereira de Almeida denuncia questões sociais importantes naquele período e na atualidade, como, por exemplo, o racismo.

Com base na leitura do fragmento e, também, do conjunto do romance, aponte outras duas questões sociais retratadas na obra.

RASCUNHO




DEPSEA

DEPARTAMENTO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
UERJ • PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO